

TRANSCRIÇÃO
MEMÓRIAS DO BRASIL
MARIA ALCINA

Intro

Maria Alcina caminhando em direção a câmera

(V.O) MARIA ALCINA: O que é ser artista? É seguir a intuição, prestar atenção no dom. É o lúdico, é a comunicação. Eu gosto de fazer a alegria, para quem tá assistindo, eu gosto disso.

Vinheta

BLOCO 1

(PM) MARIA ALCINA: Eu acho bom, eu acho muito bom, porque eu também fico alegre, e gosto de fazer o público alegre, quando eu consigo eu fico muito feliz. Então o palco para mim é isso, um trabalho, é o lugar onde eu trabalho. E trabalho com todas essas nuances, a fantasia, o lúdico, humor. Uma pitada de coisa que pode ser sensível, não triste, mas com sensibilidade. E pra mim é isso.

Imagem de arquivo, Maria Alcina cantando "De normal bastam os outros".

De normal bastam os outros, é preciso ter coragem
Venha nós o vosso reino
Quem não pode se sacode
Eu aceito só metade.
E a família, como vai?
De normal bastam os outros
Minha vida de cachorro
Sabe o quanto eu te amo?
Todo dia a mesma coisa
Paraíso aqui na terra
Quem tem cão, caça com cão
De normal, basta os outros
Eu não sei mais eu já soube
No começo é mais difícil.

(PM) THIAGO MARQUES: A carreira da Maria Alcina é o que? Aquela cantora que surgiu na época dos festivais.

Fotos de arquivo

(V.O) THIAGO MARQUES: A cantora que marcou, que chamou muita atenção porque ela tinha um estilo completamente diferente. E ela foi de repente aquele boom, aquele sucesso.

(PM) NELSON MOTTA: Olha eu fui ser em 69 se eu não me engano, fui ser júri do Festival de Cataguases, eu nem sei porque eu acabei indo lá. Mas não disseram que era uma coisa de vanguarda, que ia ter umas novidades.

Fotos de arquivo

(V.O) NELSON MOTTA: E o que mais me impressionou nesse Festival, foi quando entrou a Maria Alcina! O estilo, a figura, eu levei um choque, e a Alcina era mil vezes mais diferente. Primeiro porque era verdadeira, espontânea a coisa dela e era uma voz inacreditável. Para uma mulher então?

(PM) NELSON MOTTA: Era uma voz inacreditável!

Maria Alcina mostra fotos em um álbum de fotografias

(V.O) MARIA ALCINA: A aqui, é o primeiro Festival Audiovisual de Cataguases, aqui o Pesadelo Refrigerado, nome da música. E eu ganhei intérprete, quem ganhou foi o Marcos Vinícius, aqui com essa roupa aqui, inspirado na Gal Costa, no Divino Maravilhoso. Aquela roupa que ela chegou lá no Divino Maravilhoso, que o pessoal da Tropicália sempre inspirou a minha geração. E aqui eu antes de também do Fio Maravilha. Tudo aqui é antes do Fio Maravilha.

(PM) ARNALDO ANTUNES: Maria Alcina é originalidade, ela é uma pessoa muito original, personalidade muito forte.

(PM) THIAGO MARQUES: Maria Alcina é aquele personagem cuja a forma foi jogada fora. Não existe nada parecido com Maria Alcina na música brasileira, ela é uma artista de UMA identidade única.

(PM) ARNALDO ANTUNES: E essa coisa de ter uma personalidade como de ninguém, no jeito de cantar, na roupa, no... enfim. Impõe uma diferença já de cara com tudo o que existe, dá o recado e não deixa nada.

Fotos de arquivo

(PM) ARNALDO ANTUNES: Nada depois, ela realmente é avassaladora na sua performance.

(V.O) ZECA BALEIRO: E ela era aquela imagem da alegria.

(PM) ZECA BALEIRO: De uma alegria muito espontânea e muito transgressora também, porque aquela mulher, montada daquele jeito, aquela maquiagem, com aquela voz grave, aquela coisa

um pouco ambígua, visual e sexualmente, aquilo era muito transgressor muito poderoso. E impactante também.

(PA) EDY STAR: Alcina representa a liberdade pra mim. A liberdade! Essa coisa de não ser compromissada. Não ser compromissada com nada. Se quiser fazer assim faça, e ainda acho ela muito... tem horas que eu acho ela muito certinha. A liberdade dela me comove, me toca muito. Isso é o que eu gosto nela.

Fotos de arquivo

(V.O) MARIA ALCINA: A minha infância em Cataguases foi uma infância muito feliz, porque eu brinquei muito. Fui uma menina que brinquei, brinquei no quintal, brinquei na rua, sabe?

(PM) MARIA ALCINA: Bacana, então eu acho que isso faz a gente feliz, eu tenho boas lembranças.

Fotos de arquivo

(V.O) MARIA ALCINA: Quando eu era jovem, muito tímida, eu me escondia. Então eu usava roupa com manga, tudo muito tímido. Mas aí...

(PM) MARIA ALCINA: Com o tempo passando, eu comecei a inventar roupa e gostava de mexer com isso, pegava pano e levava na costureira e idealizava uma roupa.

Maria Alcina mostrando fotos da família

MARIA ALCINA: Esse aqui sou eu, pequenininha e aqui é o meu irmão, Pedro Manoel, Maria Alcina e Pedro Manoel. Aqui é meu pai e aqui é minha mãe, meu pai se chama Fábio de Paula Leite, ele já é falecido. E minha mãe é viva, fazendo 90 anos.

(PM) MARIA ALCINA: Mas eu tenho uma pessoa muito importante na minha vida que foi meu primo, o nome dele, Pedro Paulo, faleceu recente e ele foi uma pessoa que conversava muito comigo sobre tudo, sobre arte, me fantasiava assim... de que eu era uma vedete. Era uma vedete e eu trabalhava na fábrica e ele ia comigo até a porta da fábrica me contando histórias da Rádio Nacional, falando de Teatro, de Cinema.

(PM) NELSON MOTTA: A figura dela também era muito ambígua, era masculina, era feminina, era jovem, sobretudo muito jovem e era diferente de tudo. Não tinha como compará-la com nada, era um objeto sonoro não identificado.

Fotos de arquivo

(V.O) MARIA ALCINA: E um dia, eu vi no Clube Social de Cataguases...

(PM) MARIA ALCINA: Um grupo fazendo Teatro, e eu estava com Pedro Paulo, eu falei "Pedro Paulo é isso que eu quero fazer! Quem aqui em Cataguases que escreve? Eu quero é cantar, dançar, representar!" Olha que louca. Cantar, dançar, representar. Ai ele falou assim "Eu vou te apresentar a Joaquim Branco." Joaquim Branco ele foi, poeta, escritor, professor e aí eu conheci ele e a gente começou a falar de Teatro, essa coisa toda assim. E aí ele montou uma peça inclusive e dessa peça, foram gerando outras oportunidades de tá com eles, como é que fala, exposição...

(V.O) MARIA ALCINA: De poesia, essa coisa toda e daí eu fui me desenvolvendo.

(PM) MARIA ALCINA: E daí meu pai falou olha, vai ter que escolher, ou traz o dinheiro pra casa ou é a música, não sei o que. Aí eu falei, eu vou para a música.

Fotos de arquivo.

(V.O) MARIA ALCINA: E aí é onde eu, na oportunidade de estar no Rio de Janeiro e tá em contato com essa coisa toda, eu já fico no Rio de Janeiro, já vou ficando.

(PM) MARIA ALCINA: Onde eu tenho o meu amigo Ronaldo Werneck lá de Cataguases, que é dessa turma de poetas também, escritor, que me ajudou muito no Rio de Janeiro e foi ficando e fui trabalhando, fui buscando me localizar.

(V.O) MARIA ALCINA: Até chega o Number One e aí começa uma outra fase da minha vida.

Fotos de arquivo

(V.O) MARIA ALCINA: Quando eu entro no Number One, eu começo a cantar e conheço essas pessoas, conheço esses figurinistas, conheço esse maquiador.

(PM) MARIA ALCINA: E eles começam a me... Por que assim, eu fiquei 3 dias só como Cloners do Number One, por que a minha voz chamava atenção, minha figura era esquisita, eu era muito magrinha, com a voz muito grave. O pessoal não sabia se eu era homem ou mulher, não sabia o que era aquilo, tinha uma coisa lá cantando, tinha uma coisa lá cantando e era eu. Ai o Mauro Furtado botou a iluminação lá e ai eu virei show por conta dessa oportunidade.

Fotos de arquivo.

(V.O) MARIA ALCINA: E então eu comecei a usar umas roupas diferentes, por que eles me ensinaram isso, você está cantando para o público, você tem que ser uma coisa, precisa. É melhor que seja, coisa que chame atenção e aí eu fui aprendendo a lidar com essa parte.

(PM) MARIAL ALCINA: Eu sou Alcina, uma sapeca, uma moleca uma menina, quem vem de lá, eu canto samba para quem quiser sambar. Eu sou Alcina, a alegria o meu lugar é minha sina. Quem quer dançar? Eu canto rumba, canto rock e tchá, tchá, tchá. Tchá-tchá-tchá.

Maria Alcina faz compras.

(V.O) MARIA ALCINA: Esse é meu carinho de compras, aqui no palácio das plumas, olhas os babados. Eu só nos babados.

(PM) MARIA ALCINA: Vamos!

Maria Alcina escolhendo plumas e paetês.

(PM) MARIA ALCINA: Brinco.

(PM) MARIA ALCINA: Agora sim!

(V.O) MARIA ALCINA: O Solano Ribeiro me viu cantando na boate Number One.

(PM) MARIA ALCINA: E aí conversando com o Mauro foi sugerido que eu fosse lançada no Festival Internacional da Canção, que até então eu cantava mais na boate Number One.

Televisão reproduz um vídeo de arquivo de Maria Alcina cantando "Fio Maravilha"

E novamente ele chegou com inspiração
Com muito amor, e emoção, com explosão em gol
Sacudindo a torcida aos 33 minutos do segundo tempo.

(PM) MARIA ALCINA: E o Solano Ribeiro, pediu para o Jorge Ben Jor uma música para mim e o Jorge Bem Jor em um jogo de futebol, presenciou o lance do gol do jogador Fio Maravilha e escreveu a música. Fez a música. E colocou a música para mim para eu cantar no festival internacional da canção. Eu sempre falava "Cheguei! E tal." Ouvia a música. Claro! Eu ouvi porque o Solano Ribeiro tinha pedido para o Jorge Ben Jor uma música para mim. E aí foi o que aconteceu, aquela maravilha que eu tive a oportunidade de vivenciar, ali no Maracanãzinho em 1972.

Fotos de arquivo dos jornais da época

Televisão reproduz um vídeo de arquivo de Maria Alcina cantando "Fio Maravilha"

Novamente chegou com inspiração

Com muito amor, e emoção, com explosão em gol

Sacudindo a torcida aos 33 minutos

(PM) EDY STAR: Não foi bem enxuto, eu vi Maria Alcina, eu estava em casa, vendo aquele festival em 72, quando de repente aparece... E não me lembro se foi, Caetano ou se foi um outro baiano, um outro baiano desses famosos que ligaram para minha casa e disse assim: "Você está vendo essa menina na televisão?" eu disse assim: "Tô." "Mas não é maravilhosa?" Eu disse "É maravilhosa!" e desliguei o telefone porque eu não consegui. Ela estava cantando Fio Maravilha com aquela bombacha e aquilo para mim foi uma porrada era completamente diferente de tudo. De tudo e tudo, ela era o diferencial do festival todo era Maria Alcina,

Fotos de arquivo dos jornais da época

Televisão reproduz um vídeo de arquivo de Maria Alcina cantando "Fio Maravilha"

Fio Maravilha nós gostamos de você.

(PM) CAETANO VELOSO: E ela tem no mínimo além dessa personalidade cênica forte, ela tem um marco histórico incrível. Foi a lançadora de Fio Maravilha que é uma obra prima, da épica nacional, é uma coisa perfeita,

Televisão reproduz um vídeo de arquivo de Maria Alcina cantando "Fio Maravilha"

Fio Maravilha nós gostamos de você.

(PM) MARIA ALCINA: E aí foi muito bacana, nossa eu fiz muito sucesso com Fio Maravilha. Fio Maravilha é uma música de sucesso até hoje, não pode deixar de cantar, é a minha Conceição.

Televisão reproduz um vídeo de arquivo de Maria Alcina cantando "Fio Maravilha"

Fio Maravilha nós gostamos de você.

Fio maravilha faz mais um pra gente ver

(PM) ARNALDO ANTUNES: Eu ainda menino assim no começo dos anos 70, me lembro com muita precisão assim, a impressão que eu fiquei dela cantando Fio Maravilha no festival, e d'eu ficar pirado com ela. Eu acho que aqui no meu imaginário

dessa época, desse período, ela se confunde um pouco com o surgimento dos Secos e Molhados que é um período parecido.

Fotos de arquivo

(V.O) ARNALDO ANTUNES: E tinha essa coisa da atitude, da roupa, e da presença, não à toa. Aliás no último disco dela ela divide com Ney uma faixa o "Bigorrilho", que é uma gravação maravilhosa. Então aquilo meio que confirmou para mim, ela tinha traços de Carmen Miranda só que com uma voz muito grave, só que de outros artista e tal. Mas o impacto da presença dela se confunde assim no meu imaginário com Secos e Molhados.

(PA) ZECA BALEIRO: A Alcina é a porta voz de uma alegria muito particular, muito Brasileira, muito nossa, muito genuína. E eu tenho memória de quando eu a vi pela primeira vez em um programa de auditório, talvez Chacrinha.

Fotos de arquivo

(V.O) ZECA BALEIRO: Lá nos anos 70 e fiquei... Foram duas imagens assim para além da coisa musical, da experiência musical, do contato com a música, duas experiências visuais que me impactaram muito foi: Uma foi Secos e Molhados, aquela turma maquiada, que eu ficava com o misto de medo e de atração. E Alcina que era igual, junto ainda tinha o adendo do caso do Ney a voz fina e no dela a voz super grossa, incomum a uma mulher, pelo menos naqueles tempos.

Televisão reproduz um vídeo de arquivo de Maria Alcina cantando:

Encosta, encosta, encosta, encosta devagar
Encosta de bandinha pro modo de não machucar

A frequência da televisão é trocada, Maria Alcina canta "Kid Cavaquinho"

Um cavaquinho os "home" não vai crer
Quando ele se fere, fere firme
Dói que nem punhal
Quando ele invoca até parece
Um pega na geral.
Quando ele se fere, fere

A frequência da televisão é trocada novamente, Maria Alcina canta "Kid Cavaquinho"

Deixa a mania do inglês
É tão feio p'rá você, moreno frajola
que nunca frequentou as aulas da escola

A frequência da televisão é trocada novamente, Maria Alcina canta "Vamos Dançar Kumbô".

Kumbô, Kumbô, lá lá

Kumbô, Kumbô, lá lá

É uma dança que chegou de Trémita

(PM) EDY STAR: Eu imitava ela, eu trabalhava na praça Mauá e fazia cinco shows por noite.

Fotos de arquivo

(V.O) EDY STAR: E eu que tinha um cabelão, fazia a Maria Alcina. Então eu amarrava meu cabelo porque eu tinha um cabelo enorme, amarrava um lado, aquela maquiagem dela e fazia aquela roupa bufante e imitava ela.

(PM) EDY STAR: Um dia alguém viu e contou para ela e levou ela para me assistir. E ela foi lá no Rivão e assistiu e as pessoa "Alcina tá na plateia, Alcina tá na pateia."

Fotos de arquivo

(V.O) EDY STAR: E eu fiz meu show como tinha que fazer e fiz muito bem. Quinze dias depois ela apareceu. Ai foi aquele burburinho, "A Alcina está ai! A Alcina veio outra vez"

(PM) EDY STAR: Nessa noite Alcina estava terminando a temporada dela na boate Number One, e o cara veio me ver e ela disse para o cara que eu era a única pessoa que poderia substituir ela e eu não sabia disso, sabia depois. E o cara foi me ver e o cara gostou realmente. E o cara nesta noite, nesta hora o cara me contratou para trabalhar no lugar dela, na boate dela. Ela tava terminando a temporada, então um mês depois dela entrava eu.

(PM) ARNALDO ANTUNES: Teve esse impacto do Fio Maravilha, e depois durante uns longos períodos eu deixei de ouvir da Maria Alcina, mas de vez em quando ela reaparece com alguma coisa. E sempre com a mesma força, com a mesma originalidade de voz, aquela coisa forte dela e com essas roupas, cada vez mais loucas.

Fotos de Maria Alcina com diferentes figurinos

(V.O) ARNALDO ANTUNES: Enfim, ela sempre, acho que essa coisa do figurino é um lado performático que ela tem, enquanto natureza artística mesmo, ela vai atrás dessa loucura de incentivar a loucura na cabeça das pessoas enfim.

(PM) ARNALDO ANTUNES: E aí uma coisa que eu amo, na figura dela, no jeito dela é isso. Dai de normal bastam os outros.

Imagens de Arquivo, Maria Alcina cantando "De Normal Bastam os Outros"

De normal bastam os outros
Eu não sei mas eu já soube
No começo é mais difícil
Todo mundo tem um pouco
Então fica combinado
A razão é do freguês
De Normal bastam os outros
Tudo é muito relativo
Amanhã é outro dia
O acesso é proibido
A torcida toda grita
Tente ao menos uma vez
De normal bastam os outros
Caranguejo não é peixe
Papagaio leva a fama
Paquiderme só quer lama
O desgosto se discute
Mas A Vida É Mesmo Assim
Mas A Vida É Mesmo Assim
Mas A Vida É Mesmo

(PM) ARNALDO ANTUNES: Eu fiquei muito feliz com a gravação, acho que a gravação reproduza a música de um jeito diferente. É um arranjo estranho, a música é esquisita porque é uma colagem de frases cotidiana. E enfim, eu achei que caiu tudo bem. Eu adorei conhecer ela e ter uma música gravada por ela é uma grande honra.

(V.O) MARIA ALCINA: É um desafio me desvestir, principalmente quando essa fantasia faz parte de nós.

Vinheta de passagem de bloco

BLOCO 2

Vinheta

(PA) ZECA BALEIRO: Olha, eu não consigo dissociar a voz da imagem porque eu acho que eu a vi cantar antes de ouvir. Eu a vi em um programa de tv antes de ouvir no rádio, de ouvir no disco. Então assim, a voz dela está pra sempre associada com a imagem de uma figura na época bem esbelta, bem fininha, alta, esguia, cheia de malemolência. Então é essa a imagem que eu tenho. Só depois, essa compreensão já na vida adulta, já amante de música, fazedor de músicas popular, é que eu fui entender, a importância também musical, para além da coisa de comportamento, da atitude, da Alcina que era muito Rock in Roll, de certa maneira que eu fui entender a importância musical dela.

(PM) MARIA ALCINA: Eu me olhava e falava essa não sou eu, vezes até chorava. Fala assim, tô tão diferente que não sou eu, não parece eu. E não era eu mesma era outra pessoa, eu não sabia quem era aquela que tava ali.

Fotos de arquivo pessoal

(V.O) MARIA ALCINA: Opa, eu vou investir nessa aí, tá certo? E assim eu fiz, então eu tive essas pessoas que me orientaram, mas eu não tinha nada disso não. Não tinha.

(PM) MARIA ALCINA: Por isso que eu falo, eu fui aprendendo ao longo do caminho. As oportunidades que chegavam e eu aproveitava e transformava as oportunidades. Foi isso que me aconteceu. Até hoje eu aprendo, até hoje eu pego as oportunidades e transformo. Eu sou assim.

(PM) ARNALDO ANTUNES: Essa coisa é engraçada porque ela tem essa consciência, de que a roupa, a postura, atitude, tudo isso faz parte do espetáculo e o jeito como combina com a presença de voz dela. Então, ela tem essa consciência muito forte assim, então ela trabalha nessa direção, saber que aquilo é uma linguagem. Tem gente que "Há não, eu quero ficar muito à-vontade no palco." Então sobe como se tivesse em casa, jeans e camiseta e sobe no palco como se aquilo não fosse um figurino, mais sempre vai ser. Só que é um figurino que tem uma linguagem diferente de você usar plumas e paetês e leque. Enfim, cada um tem a sua linguagem e ela usa muito bem essa linguagem de um jeito provocativo inclusive, cheio de malícia, ela é cheia de ousadia. Isso tudo faz parte da presença dela no imaginário de todo mundo.

(PG) MARIA ALCINA: Alcina, interpreta "Eu sou Alcina"
Alcina, altiva, ativa
Montada à ladina
Salada de frutas
Vida..., vitamina
Mamão com açúcar
Doce de mulher
Cantora, pintora de rímel e blush
Eu sento na praça na hora do rush
Ando de avião, mas prefiro ir à pé
Ninguém me tira se eu tô na roda
Eu nunca saí de moda

(PM) ZECA BALEIRO: E aí alguns anos atrás o Tiago Luiz Marques produtor, me ligou perguntando se eu faria uma música para Alcina. Eu tava em Ribeirão preto para participar de um... faziam uns 4 anos talvez, para participar de um festival. Eu fiquei horado, falei claro! E na hora eu peguei

o violão e fui tentar fazer porque eu tava meio sem fazer nada. Esperando a hora de passar som e veio essa ideia de uma homenagem. Acho o nome dela muito forte Maria Alcina, acho o nome forte e que fala alto. E aí brinquei com essa coisa de "Eu sou Alcina, eu sou altiva, sou ladina" e fiz essas rimas e aliterações. Ela disse que é um hino dela, ela ficou super grata e eu super honrado de ter feito essa música.

Imagem de arquivo, Alcina canta "Eu sou Alcina"

Eu sou

Uma sapeca, uma moleca, uma menina

Quem vem de lá

Eu canto samba para quem quiser sambar

Eu sou Alcina

A alegria é meu lugar, é minha sina

Quem quer dançar

Eu canto rumba, canto rock e chá chá, chá, chá, chá!

Inserts, Alcina caminhando na rua. Conversando com as/os floristas.

(V.O) NELSON MOTTA: O que eu gostei muito da Alcina também foi...

(PA) NELSON MOTTA: Fiquei uns tempos sem vê-la, quando ela apareceu como uma gravação do "Alô, Alô".

Imagem de arquivo Alcina cantando "Alô, Alô"

Alô, alô

Alô, alô responde

Responde com toda a sinceridade

Alô, alô responde

Se gostas mesmo de mim de verdade

Alô, alô

(PA) NELSON MOTTA: Que coisa sensacional!

Inserts, fotos de arquivo Maria Alcina.

(V.O) NELSON MOTTA: Aquilo virou um hino, e ela tinha essa coisa diferenciada, esse estilo. É tudo bem, ela ganhou essa voz, ganhou de Deus, já veio no DNA dela, não fez nada por isso. Mas todo o resto ela construiu, a imagem a interpretação. As escolhas musicais dela adequadas para esse tipo de voz, tipo de instrumento que ela tinha, então ela fez tudo certo.

(PM) MARIA ALCINA: Eu tive um pequeno problema em 74, mas é por comportamento.

Fotos das matérias dos jornais da época

(V.O) MARIA ALCINA: É uma coisa comportamental. Eu fui tirada de cena durante 20 dias. Eu respondi a um processo e tudo.

(PM) EDY STAR: Alcina nessa coisa toda como eu, era completamente inocente e completamente desprovida de uma intenção, de faltar com respeito, uma intenção de vamos quebrar os tabus da moralidade. Naquela época era atentado a moral e aos bons costumes, tinha isso.

(V.O) EDY STAR: Você não via crime nenhum nela, culpabilidade nenhuma nela, tanto que ela saiu muito bem. Mas teve um tempo que ela levou censurada!

(PM) EDY STAR: Porque ela era, ... o pessoal não acreditava que ela não fosse um travestir. Daí essa coisa. Não adianta, é um travestir, ter, um travestir na televisão era um Deus nos acuda. Mais por isso.

Maria Alcina mostrando fotos de acervo.

MARIA ALCINA: Aqui é quando eu tinha cabelo de duas cores, tá preto e branco né gente? Mais era louro e tipo ferrugem o outro lado. Homem e mulher, era um corte masculino e feminino.

(PM) ZECA BALEIRO: Isso tem a ver com a geração dela também, o pessoal que vivia isso aí de uma forma muito, forte assim. Muito definitiva, os artistas eram inteiramente artistas. Ela vem dessa linhagem aí de artistas que vivia devotada a arte, as vezes até abdicava de família, de certos confortos sociais, para dedicarem-se inteiramente a arte e a música, ela é dessa tribo aí. Tem uma coisa muito particular na Alcina que ela é fora de sério. Ela é aquele furacão, aquela coisa selvagem no palco, e fora do paco ela é uma doçura encantadora.

(PM) THIAGO MARQUES: A Maria Alcina não teve um ano na vida dela que ela parou e disse "Não, vou tirar um ano sabático" ou "Não vou trabalhar". Ou não vou foi esquecida. Nenhum ano da vida dela parou de trabalhar. A Maria Alcina desde quando ela surgiu com o Fio Maravilha, ela trabalha assiduamente. E tem uma agenda até os dias de hoje, movimentada. As pessoas pedem a Maria Alcina e eu acho que somente essa identidade dela com o público, essa marca registrada fez dela uma cantora que conseguiu sobreviver em a mídia.

(PM) MARIA ALCINA: Eu não rompi com nada, ou faz isso ou faz aquilo, eu fui atrás da música, eu fui com a música e a música nunca me abandonou. Esse que é o grande lance. Por

isso que eu falo, aquela coisa de você seguir o dom. Você nunca é abandonado, não é? Eu acho super lindo isso.

(PM) EDY STAR: Mais Alcina sempre foi muito respeitada pela crítica. Nunca foi massacrada, falada mal. Não, não. Pelo contrário, a crítica sempre aplaudiu Maria Alcina.

(PM) THIAGO MARQUES: Então ela era uma cantora "raipada", ela era uma cantora que os jovens adoram, a imprensa gosta muito dela. Nós fizemos o "De normal bastam os outros", foi o disco de 40 anos da carreira dela.

(V.O) THIAGO MARQUES: Nós tivemos matérias de todos os principais jornais e revistas do Brasil. Folha de São Paulo, Veja, Globo, todos os lugares deram matéria principal para ela.

(PA) ZECA BALEIRO: Ela foi se adaptando ao momento e chegou até os dias de hoje, fazendo discos que eu acho um disco histórico esse último disco dela. Espero que não seja o último, que seja só o mais recente. Com canções minhas, do Arnaldo Antunes, participação do Ney.

Imagem de arquivo Alcina cantando "De normal bastam os outros"

Vale A Pena Ver De Novo Todo Mundo Vai Ao Circo
Gente Fina É Outra Coisa
Passe Bem, Muito Obrigada
Deixa isso pra depois
De Normal Bastam Os Outros
Para mim É Muito Pouco
Começou Um Novo Tempo
Onde fica O Toillet?
Pode Ser Que Não Dê Certo
Todo Mundo Quer Amor
De Normal Bastam Os Outros
É Preciso Ter Coragem
Venha A Nós O Vosso Reino
Quem não Pode Se Sacode
Eu aceito Só Metade
E a família como vai?

(PM) THIAGO MARQUES: Ela criou uma identidade, um estilo, que não tem cópia é só ela é forma única. Você ouve Maria Alcina, ver Maria Alcina, é como você ver Maria Bethânia, Elza Soares, Ângela Maria, são cantores que fizeram a sua própria escola, que não seguiram a escola de alguém.

(PA) ZECA BALEIRO: Era uma cantora popular de sucesso relativamente de muita visibilidade, emplacou muitos sucessos. Ao longo dos anos 70 e 80 foi mudando, de cara

também, foi uma coisa mais popularesca "Seu Delegado Prenda o Tadeu" nunca saiu de cena. Saiu da linha de frente, ali do "fronze", daqueles super sucesso popular, mas sempre teve atuando. E eu acompanhei, porque sou amante de música e essas coisas me interessam. Mas só fui entender a grandeza dela, tempos depois e mais recentemente, quando dividi o palco que eu vi o quão musical ela é, como ela é cascuda como se diz no submundo do crime. "Como ela é cascuda, acho que ela tá completamente ligada, não tá, acontecendo, não atravessa nunca. Está sempre ligada nos detalhes das melodias."

Fotos de arquivo

(PM) EDY STAR: Alcina é uma artista única. Quando acabar Alcina, acabou Alcina. Entende? É artista como Elis Regina, única. Não tem outra! Não tem outra para botar no lugar. Artista de Teatro também não tem. Tem artistas únicos que você não tem como substituir. Alcina é uma artista única na música popular brasileira.

(PM) THIAGO MARQUES: Eu acho que todo o personagem da música brasileira que tem uma identidade única, é importante para a música brasileira, porque ele representa algo que só ele, representa, é o caso da Maria Alcina. A Maria Alcina é aquela artistas que quando você ouve você "Opa, é a Maria Alcina." Então quando você tem um artista assim na música brasileira ele já é importante, porque ele já é único, ele já tem a sua própria identidade

(V.O) THIAGO MARQUES: E o público já reconhece

Maria Alcina cantando "Fio Maravilha" na rua.
Foi um gol de anjo
Um verdadeiro gol de placa
Que a galera agradecida assim cantava
Foi um gol de anjo
Um verdadeiro gol de placa
Que a galera agradecida assim cantava
Fio Maravilha, nós gostamos de você
Fio Maravilha faz mais um pra gente ver (2x)

(PM) ZECA BALEIRO: Anos 80 assim vendo um programa popular também, talvez o Bolinha, Programa do Bolinha, que era mais um sub Chacrinha, e ai a tempos eu não via a Alcina, e vi ela lá cantando, "Seu delegado prenda o o Tadeu, ele pegou a minha irmã e...". Era engraçado. Era um pouco diferente, porque ela tava alinhada em uma música mais MPB, mais clássica, mais elaborada, apesar de alegre e festiva, rítmica. Mais tava Jorge Ben, Assis Valente, os caras que ela cantava, João Bosco e de repente eu vi ela cantando,

aquilo e por incrível que pareça fazia todo sentido na carreira dela.

Imagens de arquivo Maria Alcina cantando "Prenda o Tadeu"
Todas as moças da cidade já têm medo do Tadeu
Ele é um animal, mais feroz que já nasceu?
Quem foi na conversa dele geralmente se perdeu
Minha irmã que era alegre, de repente entristeceu
Ele fez tantas promessas, depois desapareceu
Bem que eu avisei pra ela, tem cuidado com o Tadeu
Seu delegado prenda o Tadeu
Ele pegou a minha irmã e....
Ele pegou a minha irmã e....
Seu delegado prenda o Tadeu
Ele pegou a minha irmã e....
A gente mais foi danado, Tadeu um cabra safado, tava na esquina com minha irmã, só "Ai, Ai."

(PM) MARIA ALCINA: Eu acho que tem toda uma geração que não conhece assim, as vezes, a gente. Mas, procura a gente na internet. Ou tem um vídeo que passa, eu adoro as opiniões, porque realmente tem pessoas que não conhecem. E tá certo, não conhece porque não conhece mesmo. Ainda bem que tem a internet, porque a pessoa passa a te conhecer. E aí também eu gravei com o Grupo Bojo, fiz um trabalho com eles de uma banda eletrônica, foi um festival no Sesc Pompeia a gente se deu muito bem. Eles de uma geração exatamente da internet e foi uma coisa bacana, e a gente quis continuar juntos.

(V.O) MARIA ALCINA: E aí foi lançado o cd chamado Agora, e depois o Mauricio Bussab que é o produtor da banda, ele fez um cd chamado Maria Alcina Confete e Serpentina. E com esse cd eu ganhei o prêmio da música popular brasileira 2010, como melhor cantora e melhor cd. E ele também como produtor.

(V.O) EDY STAR: Alcina é cativante, é essa pessoa cativante ela tem uma aura que cativa as pessoas e os shows dela continuam indo. Outro dia eu fui lá, fui abanar a "bacurinha" dela com calor e eu abanando.

(PM) MARIA ALCINA: Nossa, eu as vezes fico pensando assim, tem coisas que eu já fiz que eu não lembro mais. Mas como foi que eu fiz aquilo? Hoje eu paro para pensar, mas tudo trabalhando, tudo cantando, "Ai que coisa linda!"

(PM) EDY STAR: É uma irreverência, uma falta de respeito, que eu acho um máximo fazer essas coisas, acho fantástico. Tudo o que eu queria fazer, isso me mata de inveja, eu sou Maria Alcina, eu sou Maria Alcina sem xoxoxta.

Maria Alcina tirando a maquiagem

(V.O) MARIA ALCINA: É um desafio me desvestir, principalmente quando essa fantasia faz parte de nós. O meu público me

conhece assim, minha roupa, minha maquiagem, fazem parte da alegria que eu levo as pessoas, então não é fácil, mas tem seu lado bom, que é se mostrar como é. De normal, bastam os outros, vale a pena ver de novo, todo mundo vai ao circo, gente fina é outra coisa, passe bem muito obrigada, deixa isso para depois, de normal bastam os outros, para mim é muito pouco. Começou o novo tempo, onde fica o toilette? Pode ser que não der certo, todo mundo quer amor. De normal já bastam os outros, é preciso ter coragem, venha nós o vosso reino, quem não pode, se sacode, eu aceito só metade, e a família, como vai? De normal bastam os outros, minha vida de cachorro, saiba o quanto eu te amo, todo dia a mesma coisa. Paraíso aqui na terra e quem tem cão, caça com cão. De normal bastam os outros, eu, eu não sei. Mas eu já soube, no começo é mais difícil, todo mundo tem um pouco. Então fica combinado a razão, é do freguês. De normal bastam os outros, tudo é muito relativo, amanhã é outro dia, o acesso é proibido, a torcida toda grita: Tente ao menos uma vez! De normal bastam os outros, caranguejo não é peixe, papagaio leva fama, paquiderme só quer lama. O desgosto se discute, mas a vida é mesmo assim. Mas a vida é mesmo assim. A vida é mesmo assim.

(V.O) MARIA ALCINA: Eu sou Alcina, uma sapeca uma moleca uma menina. Quem vem de lá? Eu canto samba para quem quiser sambar. Eu sou Alcina, a alegria, meu lugar é minha sina. Quem quer dançar? Eu canto rumba, canto rock, e chá, chá, chá, chá.

Créditos.